



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17301 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS QUE FAVORECEM O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabella Xavier de Freitas - FAE - Faculdade de Educação da UFMG
 Jurcilaine Domingues Caldeira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
 Jaima Pinheiro de Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS QUE FAVORECEM O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este trabalho tem como temática central o processo de inclusão de crianças do público-alvo da educação especial (PAEE) na Educação Infantil. Este grupo inclui as crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas-habilidades e/ou superdotação (BRASIL, 2008). Trata-se de uma análise de dados de duas pesquisas em andamento que objetiva comparar dados obtidos por meio de entrevistas com professores de Educação Infantil para identificar abordagens pedagógicas que favoreçam a inclusão dessas crianças. A hipótese dos pesquisadores é que práticas pedagógicas baseadas nas abordagens participativas, oportunizam um ambiente mais acolhedor e inclusivo, respeitando as especificidades de todas as crianças.

O acesso à educação básica se inicia na educação infantil, etapa na qual se desenvolvem as habilidades necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global das crianças de 0 a 5 anos. Nesta etapa, as abordagens pedagógicas dos professores devem: privilegiar a ludicidade, promover formas diferenciadas de comunicação e estimular os estudantes nos aspectos físicos, cognitivos, psicomotores e sociais. A Base Nacional Comum Curricular, ainda, garante a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2017).

As pesquisas foram realizadas com professores de duas cidades pertencentes à Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. A primeira pesquisa busca identificar elementos das pedagogias participativas que contribuem para o processo de inclusão das crianças do PAEE de 2 e 3 anos de idade, nas salas de aula comuns. A segunda pesquisa busca capturar as concepções dos professores quanto às possibilidades de trabalho que contribuem para uma Educação Infantil inclusiva.

Primeiramente, analisaremos as respostas de 8 professoras de Educação Infantil que atuam em diferentes escolas das redes municipal e privada, referente à segunda pesquisa citada anteriormente. Ao serem questionadas sobre a construção do planejamento que contemple os estudantes do PAEE em suas salas de aula: 25% indicaram que não realizam adaptações, uma vez que trabalham com projetos, abordagens construtivistas e ludicidade em suas práticas; e 75% indicam que constroem planejamentos especiais ou adaptam as atividades planejadas, para o PAEE. Adicionalmente, este grupo alegou ter muita dificuldade para promover a inclusão em suas salas de aula.

Agora, analisaremos as respostas de 5 professoras de Educação Infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil referente a primeira pesquisa citada acima, que articula seu currículo com base nas pedagogias participativas supracitadas. Ao serem questionadas sobre a construção do planejamento que contempla os estudantes do PAEE em suas salas de aula, nenhuma das professoras mencionou adaptações ou alterações em seus planejamentos e propostas pedagógicas. No entanto, 60% das professoras acreditam que a organização do espaço propicia uma sala de aula mais inclusiva e citam o diálogo como aspecto que possibilita o desenvolvimento da comunicação e favorece a socialização e interação entre as crianças. Ainda, 80% das professoras mencionam a escuta e o olhar da professora como essenciais para garantir a participação de todos os estudantes, valorizando a diversidade. 100% das participantes acreditam que a possibilidade de escolha das crianças quanto a seus objetos e assuntos de interesse promove a autonomia e respeita os tempos individuais dos estudantes.

Ao comparar as respostas de todas as participantes, 69% indicaram utilizar estratégias pedagógicas participativas em seus planejamentos, tais como: protagonismo da criança, jogo simbólico, jogos pedagógicos, arte, comunicação e diálogo, trabalho com projetos e contato com a natureza. Este grupo de professoras percebe que as práticas pedagógicas participativas favorecem e proporcionam a inclusão das crianças do PAEE em suas salas de aula.

O trabalho com as pedagogias participativas implica aos professores considerar a competência e a capacidade das crianças em protagonizarem seu processo de aprendizagem (Ribeiro, 2022). Presumir a competência de todos os estudantes é um aspecto fundamental para promover a inclusão, logo, ao acreditarem que as crianças do público-alvo da educação especial são competentes, os professores oferecem a elas mais oportunidades de engajamento, mais experiências e, portanto, mais possibilidades de participar da sala de aula comum.

Tendo isso em vista, podemos concluir que as pedagogias participativas tendem a fortalecer o processo de inclusão de crianças do público-alvo da educação especial na Educação Infantil. A organização dos espaços, os materiais oferecidos, a valorização do diálogo, a escuta e o olhar atentos dos professores, a participação e o protagonismo infantil, propostos pelas pedagogias participativas, contribuem para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para todas as crianças, principalmente, para as crianças do público-alvo da educação especial. Em relação aos professores, podemos concluir que o trabalho na perspectiva participativa permite a construção de um planejamento que contempla toda a turma, sem necessidade de adaptações individuais e específicas, respeitando e considerando as dificuldades e potencialidades de todas as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Inclusão Escolar, Educação Especial, Pedagogias Participativas, Percepções de Professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Plano Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI/MEC. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

RIBEIRO, Bruna. Pedagogia das Miudezas: saberes necessários a uma Pedagogia que escuta. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 209 p.